HORIZONTES
Revista de Educação
UFGD editora
FAED Faculdade de Educação
UFGD Universidade Federal da Grande Dourados

INSTITUIÇÕES ESCOLARES SALESIANAS FEMININAS E AS PRÁTICAS EDUCACIONAIS, SOCIAIS E CULTURAIS NO SUL DO ANTIGO MATO GROSSO

FEMALE SALESIAN SCHOOL INSTITUTIONS AND EDUCATIONAL, SOCIAL AND CULTURAL PRACTICES IN THE SOUTH OF OLD MATO GROSSO

Roselaine Alves Olmo[1]

Heloise Vargas de Andrade[2]

Resumo: O presente artigo tem por objetivo compreender as práticas educacionais, culturais e sociais, que constituíram as disposições de *habitus* de gênero feminino proporcionadas às moças que estudaram no ensino secundário nas instituições escolares das Filhas de Maria Auxiliadora no sul do antigo Mato Grosso, no período de 1942 a 1961. Utilizou-se o aporte teórico de Pierre Bourdieu e interlocutores. Os resultados sinalizam que as instituições escolares estruturam um *habitus* de gênero feminino a partir das práticas educacionais tais como: Sistema Preventivo, disciplinas escolares, "Grêmio Literário" que proporcionavam a participação das alunas nas aulas de ensaio musical, ensaios de teatros e incentivavam à literatura de autores clássicos, desfiles, a colação de grau e outras festividades.

Palavras-chave: Educação feminina. *Habitus* de gênero feminino. História da Educação.

Abstract: The aim of this article is to understand the educational, cultural and social practices that constituted the dispositions of the female gender habitus provided to girls who studied at secondary schools in Salesian girls' schools in the south of the former Mato Grosso, from 1942 to 1961. The theoretical contribution of Pierre Bourdieu and interlocutors was used. The results show that the school institutions structured a female gender habitus based on educational practices such as: the Preventive System, school subjects, the "Literary Guild", which allowed students to take part in music rehearsal classes, theater rehearsals and encouraged literature by classical authors, parades, graduation ceremonies and other festivities.

[1]Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Email: roselaineolmo@outlook.com.
[2]Doutorado, Mestrado e Graduação em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Atualmente é professora da Rede Municipal de Educação – SEMEDCG. Email: prof.heloisevargas@gmail.com.

Keywords: Female education. Female gender habitus. History of Education.

Introdução

Este artigo tem por objetivo compreender as práticas educacionais, culturais e sociais, que constituíram as disposições de *habitus* de gênero feminino proporcionadas às moças de grupos das elites que estudaram no ensino secundário nas instituições escolares das Filhas de Maria Auxiliadora-(FMA) no sul do antigo Mato Grosso[3].

O período selecionado de 1942-1961, focaliza o início do movimento de expansão das instituições escolares das Filhas de Maria Auxiliadora no campo escolar brasileiro. Já o ano de 1961 relaciona-se à promulgação da Lei n. 4.024/1961 (Brasil, 1961), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que foi responsável pela diminuição das disciplinas humanísticas e consolidou um currículo técnico-científico, reduzindo a possibilidade de aquisição de capital cultural proporcionado pelas disciplinas humanísticas no ensino secundário. (Souza, 2008).

Por ensino secundário entendemos a educação formal, cursado após a educação primária, o qual era organizado em dois ciclos: o "ginasial", com duração de quatro anos, e o "colegial", com duração de três anos. O curso normal mantinha interação com o colegial do ensino secundário, além dos "cursos técnicos profissionalizantes". (Saviani, 2014).

Segundo Brandão (2017) as práticas sociais são ações rotineiras. Portanto compreendemos que as práticas são ações que mobilizamos no dia a dia e essas práticas são estruturadas no *habitus.* Sendo assim, as práticas educativas compreendem todas as

[3]A expressão sul do antigo Mato Grosso é utilizada nesta pesquisa para identificar o estado de Mato Grosso do Sul antes da divisão, que ocorreu em 1977, por meio da Lei Complementar n. 31. (Andrade, 2021).

relações constituídas dentro do interior das instituições educativas como: as disciplinas escolares, o sistema educativo, os regulamentos escolares, normas e regras, cujo estão interligadas com as práticas sociais e culturais.

No presente trabalho, as práticas educacionais, culturais e sociais são focalizadas a fim de responder ao seguinte questionamento: Como as instituições escolares das Filhas de Maria Auxiliadora no sul do antigo Mato Grosso, no período de 1942 a 1961, estruturaram as práticas educacionais, culturais e sociais com vistas à formação das disposições desejáveis ao *habitus* de gênero feminino e ao seu papel na sociedade?

Com a finalidade de aproximarmos de uma resposta a indagação acima, mobilizamos o cruzamento de diversas fontes, tais como: documentos institucionais, documentos religiosos, iconografias, fontes jornalísticas, os Periódicos "Ecos Juvenis" e a obra memorialística "Auxiliadora 70 anos" que dispõe de narrativas de ex-alunas do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora/ Campo Grande, que foram analisadas a partir das noções teóricas de Pierre Bourdieu.

Para tanto, o trabalho está organizado em três seções. Na primeira seção apresentamos a trajetória das instituições escolares das Filhas de Maria Auxiliadora no sul do antigo Mato Grosso. Na segunda seção apresentamos as práticas educacionais, culturais e sociais, que constituíram um *habitus* de gênero feminino nas alunas e mulheres da sociedade regional. Por fim, são trazidos alguns elementos à guisa de considerações finais sobre os resultados na temática em estudo.

Instituições escolares femininas no sul do antigo Mato Grosso: Colégio Imaculada Conceição e Colégio Nossa Senhora Auxiliadora

Esta seção tem por objetivo apresentar a trajetória das instituições escolares das Filhas de Maria Auxiliadora que foram implantadas no sul do antigo Mato Grosso, no

período que corresponde à implantação e consolidação das instituições escolares salesianas no Brasil.

As FMA chegaram ao estado de Mato Grosso em 1895, desenvolvendo trabalhos missionários. Inicialmente, realizaram trabalho missionário civilizatório com o grande contingente de indígenas da região e prestaram serviços à Diocese de Cuiabá, juntamente com a ala masculina (Francisco, 2010), dando apoio aos salesianos de Dom Bosco. Junto às duas congregações, atuaram em três setores específicos: educacional, hospitalar e missionário.

Quanto às atividades missionárias, as FMA atuaram no campo hospitalar na direção de Hospitais do estado, bem como dirigiram a Santa Casa de Misericórdia em Cuiabá (1919). No sul do antigo Mato Grosso, as irmãs atuaram na direção no Hospital Beneficente de Corumbá (1913) e, posteriormente, atuaram no hospital Beneficente de Campo Grande (1928) e no Hospital Militar (1935). (Azzi, 2002).

Segundo Riolando Azzi[4], em sua obra "As Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil: cem anos de história", entende-se os períodos de implantação, consolidação e expansão conforme no quadro 1 abaixo:

Quadro 1- Movimento de implantação, consolidação e expansão das FMA no Brasil e no sul do antigo Mato Grosso

1892-1917 **Implantação**	**1917- 1942** **Consolidação**	**1942-1967** **Expansão**
1904 Ginásio Imaculada Conceição / Corumbá	1904 Ginásio Imaculada Conceição / Corumbá	1904 Ginásio Imaculada Conceição / Corumbá
1908 Colégio Maria Auxiliadora / Ladário	1926 Colégio e Escola Normal N. Senhora Auxiliadora / Campo Grande	1926 Colégio e Escola Normal N. Senhora Auxiliadora / Campo Grande

Fonte: Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa; Azzi (2002), (2003); Arquivo da Inspetoria Nossa Senhora Aparecida -BAP -Centro-Oeste, Campo Grande -MS. Organização: elaborado pelas autoras, 2023.

[4] Padre Riolando Azzi, Professor Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1989), especialista na trajetória da Igreja Católica no Brasil.

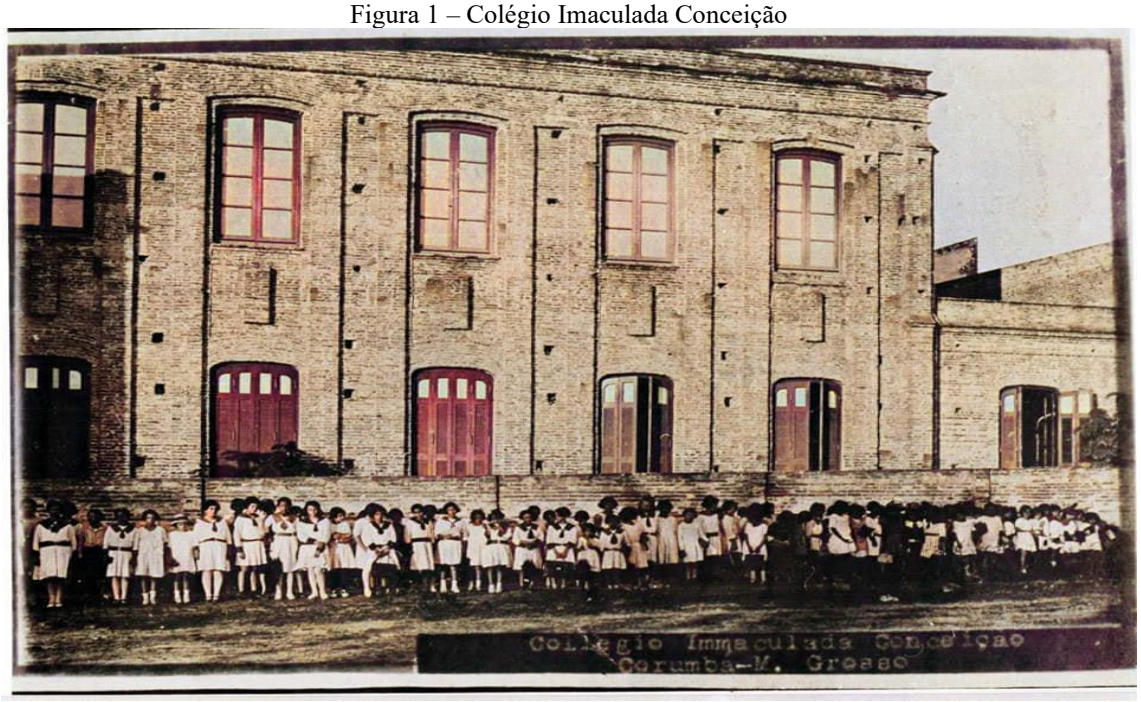
No quadro 1, podemos observar que foram implantadas três instituições escolares das Filhas de Maria Auxiliadora no sul do antigo Mato Grosso, mas apenas duas destas instituições conseguiram ser consolidar no campo educacional. O Colégio Maria Auxiliadora[5] foi instalado em 1908, no município de Ladário, e seu funcionamento foi encerrado no ano 1912. As FMA foram pioneiras ao implantarem instituições escolares para meninas no estado de Mato Grosso.

As instituições escolares Colégio Imaculada Conceição/Corumbá e o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora/Campo Grande, fundados durante o período da implantação e consolidação, persistiram ao tempo, conservando o intuito de educar meninas aos moldes da fé cristã. Essas instituições eram colégios privados e confessionais e ofereciam ensino primário, secundário, normal e cursos profissionalizantes em regime de internato, externato e semi-internato.

Esse trabalho no campo educacional iniciou pela cidade de Corumbá, com o Colégio Imaculada Conceição (1904), sendo a primeira instituição escolar feminina salesiana para a educação de meninas no sul do antigo Mato Grosso, e configurou-se principalmente como "[...] um estabelecimento educacional privado destinado à educação de meninas provenientes das famílias dos grandes comerciantes, dos pecuaristas e profissionais liberais de Corumbá." (Moraes; Kassar, 2012, p. 110).

[5] Fonte: Livro Festas Jubilares, XXV Aniversário da chegada das "irmãs missionárias" Filhas de Maria Auxiliadora em Mato Grosso, realizado no ano de 1920 pelo Colégio Santa Catarina de Cuiabá.

Figura 1 – Colégio Imaculada Conceição



Fonte: Arquivo do Colégio Imaculada Conceição (s/d).

O Colégio Imaculada Conceição funcionou em casas alugadas e, em 1908, foi transferido para um prédio comprado com a ajuda das famílias que acreditavam na obra de Dom Bosco: "[...] em 1908 é que o colégio se transferiu para o sobradinho da Rua Frei Mariano, comprado com a colaboração de distintas famílias amigas que generosamente continuaram a auxiliar a obra de Dom Bosco." (Báez, 1988, p. 69). A construção do novo prédio da instituição foi indispensável para a consolidação do internato feminino, pois possuía todos os cômodos de acomodação de que a escola precisava para se tornar um internato, oferecendo condições suficientes para as acomodações das estudantes. Além disso, o novo prédio esbanjava modernidade, um fator crucial para a imagem que os salesianos desejavam construir no campo educacional.

Colégio Imaculada Conceição ministrava os cursos de jardim de infância, primário, ginasial e comercial. Além disso, possuía os cursos de piano, violino, bandolim,

pintura, flores artificiais, datilografia, bordados, corte e costura. (Regimento, 1940). Esses cursos eram extracurriculares e as alunas precisavam se matricular neles separadamente das aulas, garantindo, assim, as atribuições desejadas a boas moças daquela sociedade.

As crônicas do Colégio Imaculada Conceição relatam que as salesianas só conseguiram atuar no campo educacional em Corumbá depois de alguns anos, pois o trabalho das missões indígenas necessitava de muitas irmãs.

> Além disso, o trabalho das Missões entre os indígenas exigia a permanência de muitas delas nos pontos mais afetados da civilização. Já floresciam por aquele tempo além da colônia Maria Cristina, a colônia dos Coroados, às margens do rio São Lourenço do Sagrado Coração. (Crônicas do Colégio Imaculada Conceição, 1904).

O Colégio Nossa Senhora Auxiliadora foi fundado em 24 de fevereiro de 1926, e funcionou inicialmente da Rua 26 de Agosto, oferecendo curso elementar e complementar de dois anos, com regime de internato, externato e semi-internato. Para a inauguração do colégio houve uma celebração, "[...] a solenidade de instalação da obra, o programa foi amplamente divulgado, inclusive no jornal local." (Penteado, 1996, p. 31). O prestígio que mantinham perante a sociedade era notável, "[...] a igreja estava repleta de pessoas da alta classe social campo-grandense." (Penteado, 1996, p. 31). Foi anexado em 1928 à Escola de Comércio Dom Bosco. Em 1930, foi fundada a Escola Normal Dom Bosco, que encerrou suas atividades em 1940. Ainda em 1930, foi lançada a primeira pedra para a inauguração do novo prédio escolar do CNSA, na Rua Pedro Celestino n. 1436, onde a instituição funciona até os dias atuais, mas apenas no ano de 1931 as irmãs salesianas se mudaram para o novo prédio.

Vale ressaltar que foi em 1934 que começou a funcionar no CNSA o curso ginasial e, em 1943, os cursos de 2º ciclo. Em 1947 voltou a funcionar o curso normal, que formava professores primários e estava articulado com a Lei Orgânica do Ensino Secundário. Em 1946, o curso ginasial na modalidade do ensino secundário recebeu a

classificação de “excelente” pelo Ministério da Educação e Cultura-MEC, como aponta Penteado (1996, p. 61): “Parece que essas férias foram reservadas para as surpresas que o ano não trouxera: o ginásio foi classificado como excelente pelo Ministério da Educação e Cultura”. Quando o curso ginasial foi instalado em 1934, o Colégio passou a se chamar Ginásio Feminino Nossa Senhora Auxiliadora. Mas foi no ano de 1946 que o colégio conseguiu a autorização de funcionamento do curso ginasial.

Figura 2- Colégio Nossa Senhora Auxiliadora



Fonte: Arquivo do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora (s/d).

Assim, como as outras instituições escolares das Filhas de Maria Auxiliadora, o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora tinha como finalidade a instrução da juventude feminina voltada para a moral cristã. Conforme consta no Estatuto do Colégio, essa finalidade estava voltada a “[...] formar a mente e o coração das crianças de molde a torná-las aptas a bem desempenharem a nobre tarefa que lhe é reservada na família e na sociedade, ministrando-lhes instrução cívica, intelectual e moral” (Estatuto CNSA,1935). Nos moldes da educação católica salesiana, o ensino nas instituições escolares das Filhas

de Maria Auxiliadora se mantinha no princípio educativo das instituições escolares dos Salesianos de Dom Bosco, utilizando o sistema educativo chamado de "Sistema Preventivo".

Sendo assim, o Colégio Imaculada Conceição/ Corumbá, e posteriormente no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, as duas instituições escolares se consolidaram como as instituições mais importantes para a educação feminina no campo educacional no sul do antigo Mato Grosso. As duas instituições ofereceram educação feminina voltada para instruções moral, cívica e religiosa, além de uma preparação das individualidades, sendo as mulheres educadas para desempenhar o papel de cuidados com o lar e com a família dentro da sociedade.

Instituições escolares das Filhas de Maria Auxiliadora: as práticas educacionais, culturais e sociais

O objetivo desta seção é trazer alguns indícios para compreender as práticas educacionais, culturais e sociais que constituíram *o habitus* de gênero feminino nas instituições escolares no sul do antigo Mato Grosso. Compreendemos por práticas educacionais aquelas cujo são constituídas no interior das instituições escolares, como as disciplinas escolares, o sistema educativo, o regulamento escolar, normas e regras estabelecidas dentro das instituições escolares, e estão interligadas com as práticas sociais e culturais. Segundo Ortiz (2014, p. 116):

> Por práticas escolares ou educativas, compreendemos aquelas nas quais figuram as disciplinas escolares e conteúdos expressos em planos de estudos, programas e pontos de provas, os quais se unem as práticas culturais e sociais na composição da educação das moças, tais quais as festividades, os comportamentos e as ações das irmãs em prol dessa formação, e que podem guardar resquícios de sua materialidade nos relatos de ex-alunas e em diversos documentos.

Uma das práticas educacionais utilizadas na formação das educadas no interior nas instituições escolares das Filhas de Maria Auxiliadora, é o sistema educativo conhecido como Sistema Preventivo que é baseado no tripé Razão, Religião e Amorvolezza, cuja principal meta era proporcionar uma educação moral, religiosa, civil e científica aos seus alunos. Esse sistema educativo buscava trazer para o campo educacional um conjunto de práticas e princípios educativos baseados em uma forma moderna de educar, diferente dos sistemas repressivos, tendo como finalidade "[...] formar bons cristãos e cidadãos honestos." (Cogo, [s,d], p.7). Para isso, possuía como princípio educar com amor e prevenção.

O primeiro princípio desse Sistema é a Razão, que é o motivo pelo qual o educador tem que raciocinar e dialogar com os jovens, os quais precisam entender o motivo e o porquê das coisas. Dessa forma, eles podem entender as normas e as regras estabelecidas, desenvolvendo o senso crítico. Para Andrade (2021, p. 74), "[...] a razão é representada pelo protagonismo juvenil, com a valorização do diálogo, do ato de saber ouvir, ter senso crítico e saber falar. Implica um processo de construção da percepção e da valorização da capacidade de cada jovem."

O segundo princípio do Sistema Preventivo é a Religião. Dom Bosco dizia que o projeto educativo salesiano tinha como finalidade formar "o bom cristão e o honesto cidadão", portanto as práticas das instituições escolares estavam voltadas à moral cristã e as educadoras queriam repassar às alunas que a fé era de grande importância dentro da vida em sociedade, não apenas nas instituições escolares; assim inseriram valores religiosos por meio das práticas educativas. Segundo Andrade (2021, p. 74), "Sistema Preventivo é a religião, o mais importante e o elo com os outros dois. Por esse motivo, a ação educativa tinha como foco principal a evangelização dos jovens, entendida como instrumento de salvação, e também o aprendizado da vida em sociedade."

O terceiro princípio do Sistema Preventivo é o Amorevolezza e, levando em conta esse princípio, as educadoras salesianas acreditavam que as jovens deveriam ser tratadas com amor, e que o amor seria recíproco. Segundo Dom Bosco, o educador deveria amar o educando de tal forma que o educando percebesse esse amor: "Amar o educando com a firmeza paterna e com a ternura: significa criar um clima tal que o garoto não só seja amado, mas que ele perceba que é amado." (Cogo, [s,d], p. 6).

Nessa perspectiva, o jovem que se sentisse amando confiaria no educador: "A amorevolezza constituiu-se no amor expressado, no carinho e no afeto que determinavam a convivência saudável, criando um ambiente de alegria pela vida e de comunicação amigável entre os jovens e seus educadores." (Uzun, 2020, p. 123).

No regimento interno do Colégio Imaculada Conceição, do ano de 1943, no artigo 4º, é citado que a instituição ministrava a educação das alunas a partir do Sistema Preventivo de Dom Bosco:

> O Ginásio Imaculada Conceição, adota, na educação, o sistema preventivo de São João Bosco, que consiste em prevenir as faltas, evitando os castigos, mediante a prática da moral cristã e de uma contínua assistência materna as jovens educandas, transformando a vida colegial em uma continuação da vida em família. (Regimento Interno, 1943).

Os Colégios Imaculada Conceição e Nossa Senhora Auxiliadora adotavam medidas totalmente conservadoras com base no Sistema Preventivo de Dom Bosco e, para ajudar a prevenir as faltas, envolviam aspectos totalmente voltados para o conhecimento das alunas no Sistema Preventivo e nas normas e regulamento das casas salesianas, assim, quando ocorressem as faltas, as educadoras deveriam corrigir as educandas por meio do tripé salesiano "Razão, Religião e Amorevolezza". As normas institucionais, o regulamento e o Sistema Preventivo eram aplicados nos colégios para conter as alunas, ou seja, para que elas não cometessem atos "desviantes ou promíscuos", mantendo sempre a moral, a virtude e os bons costumes.

Essa era uma estratégia de dominação que as instituições escolares das Filhas de Maria Auxiliadora utilizavam para dominar as educandas. Ao utilizarem estratégias para dominação das alunas por meio da submissão religiosa, procuravam incutir a fé cristã católica com práticas educacionais que consequentemente estruturavam o *habitus* de gênero na vida escolar e pessoal das educandas.

Entendemos como *habitus* de gênero feminino, o modo de ser e estar mulher na sociedade. Para Carvalho (2004, p. 01):

> Os *habitus* de gênero são, assim, fruto da educação informal, de um trabalho pedagógico psicossomático de nominação, inculcação e incorporação que se inicia no processo de socialização infantil e contínua através de variadas e constantes estratégias educativas de diferenciação, no mais das vezes implícitas nas práticas de vários agentes e instituições como a família, a igreja, a escola e os meios de comunicação.

Nas instituições escolares femininas salesianas as disciplinas escolares lecionadas seguiam a Lei Orgânica do Ensino Secundário 4.244/1942. No currículo das disciplinas lecionadas no Colégio das Filhas de Maria Auxiliadora, identificamos as disciplinas de Trabalhos Manuais e Economia Doméstica. No programa da disciplina do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, identificamos as atividades que estavam prescritas para o aprendizado das alunas:

- Macramé: barras diversas, bolsas, etc. em barbantes;
- Recorte em feltro, couro ou oleado e suas aplicações;
- Trabalhos com fios: barbante, fibras, etc.;
- Trabalhos em ráfia;
- Construção de sólidos geométricos em cartolinas;
- Confecção em papel crepom de chapéus e toucas para crianças;
- Reprodução do natural de folhas, frutas em barro, gesso, cera;
- Decoração de vasos de barro com areia, lacre, etc.;
- Exercícios de tecelagem e dobrados;
- Trabalho de agulha: alinhavos, pespontos, ponto de bainha simples e aberto;
- Casas debruadas, casas de botões em diversos tamanhos, pregar botões, cadarços e colchetes;

> ● Preguinhas, digo – Costuras duplas: francesa e inglesa- bainhas postiças, etc.;
> ● Crochet – estudo dos elementos e aplicações em rendas;
> ● Tricot – principais pontos – aplicação em sapatinhos, toucas, etc.; (Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, s.d.).

A disciplina de Trabalhos Manuais nos Colégios se destinava a preparar as alunas para o casamento ou mesmo para montar o enxoval de seu casamento e de seus futuros bebês. Sobre as atividades que as alunas faziam durante a aula de Trabalhos Manuais, os relatos expressam:

> Cerzir meias, por exemplo, que graça que era! Eram umas bolas de plástico (ou o equivalente da época) – era um ovo na verdade- e dentro, as medinhas de linha de seda em vários tons de pelo. Enfiava-se o ovo dentro da meia (que era para o buraco ficar bem esticado), a linha na agulha e, ponto a ponto, ia-se recompondo o tecido esgarçado, a meia furada. (Penteado, 1996, p. 113).

Naquele período havia uma necessidade de preparar a mulher para os cuidados com a casa, por isso a importância da disciplina de Economia Doméstica. A disciplina de Economia Doméstica deveria ser ofertados os ensinamentos de cuidados do lar, tais como: "[...] lavar, cozinhar, passar, limpar com diferentes técnicas de instrumentos." (Andrade, 2021, p. 165).

No caso das alunas dos Colégios mencionados na pesquisa a que se vincula este trabalho, observamos que elas eram preparadas para a receberem uma cultura elitista, assim estariam preparadas para a vida profissional, mas prioritariamente para a vida matrimonial com os futuros dirigentes da sociedade. As narrativas colhidas por Penteado (1996) relatam sobre a disciplinas que as alunas estudavam dentro dos Colégios: "Em decorrência da cultura que nos foi passada, conhecemos um pouco de latim, francês, inglês, italiano, arte, artesanato, pintura, canto, piano (coisa que hoje só acontece com aulas particulares)." (Penteado, 1996, p. 197).

No currículo escolar, as disciplinas como latim, francês, inglês, italiano, arte, artesanato, pintura, canto, piano figuravam como a incorporação do capital cultural, tendo em vista que as agentes se apropriavam dele por meio das práticas educacionais, culturais e sociais. Segundo Bourdieu (2011, p. 213-214):

> [...] todo capital cultural objetivado, produto da história acumulada sob a forma de livros, artigos, documentos, instrumentos, etc. que são vestígios ou a realização de teorias ou de críticas dessa teorias, de problemáticas e de sistemas conceituais, apresentam-se como um mundo autônomo que, embora seja o produto da ação histórica, tem suas próprias leis, transcendentes às vontades individuais, e permanece irredutível ao que cada agente ou, até mesmo, o conjunto dos agentes podem apropriar-se – ou seja , ao capital incorporado -, do mesmo modo que a língua objetivada nos dicionários e gramaticas continua sendo irredutível à língua realmente apropriada, ou seja , ao que é incorporada nela por cada agente, ou até mesmo, pelo conjunto dos agentes.

As práticas culturais nos colégios ocorreram por meio da participação das alunas nas aulas com atividades de ensaio musical, ensaios de teatros e incentivo à literatura de autores clássicos. Essas práticas possibilitavam às alunas a aquisição de um capital cultural incorporado, o qual somente pode ser adquirido pela pessoa, pelo seu corpo ou pelo que ela se tornou, transformando-se um *habitus*. O capital incorporado pode se estruturar em um capital institucionalizado (capital escolar/ títulos ou diplomas escolares) internalizando o *habitus*, esquema de apreciação pelas práticas apreendidas nos colégios. (Bourdieu, 2015).

Esses elementos demostram a importância das disciplinas humanistas e da cultura clássica na formação das jovens que estudavam nas instituições escolares das Filhas de Maria Auxiliadora no sul do antigo Mato Grosso, sendo que essas disciplinas humanísticas eram consideradas extremamente importante para a formação das alunas secundaristas. Além de oferecer disciplinas literárias, os colégios incentivam a criatividade literária, conforme observamos no relato de uma ex-aluna do Colégio Nossa

Senhora Auxiliadora: “O incentivo à criatividade literária era um exercício contínuo”. (Penteado, 1996, p. 55). Para incentivar a criatividade literária das alunas, os Colégios utilizavam como instrumento o “Grêmio Literário”.

As práticas sociais, como apresentação no teatro, participação em desfiles, datas comemorativas ou festas comemorativas, como a colação de grau das alunas, contribuíram para a formação de um capital social que criava relações com a sociedade. Segundo Bourdieu (2015):

> O capital social é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma *rede durável de relações* mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento ou, em outros termos a vinculação a um grupo.” (Bourdieu, 2015, p. 75).

Logo, o capital social é atribuído pelas relações do agente, pois sempre são os outros que creditam ao agente.

Na revista “Ecos Juvenis” identificamos uma nota sobre a participação das alunas em festas cívicas. Trata-se da comemoração cívica do 7 de setembro, que era uma das datas mais importantes para os colégios salesianos, ou seja: Dia da Independência, uma data em que os colégios gostavam de comemorar e manter o modelo de excelência e prestígio para a sociedade.

> Em garboso desfile, as alunas percorrem as ruas da Cidade Morena, no Dia da Independência. Minhas filhas, como sempre tiveram a primazia, não só pela uniformidade nos exercícios e marchas, como também, pela distinção, nobreza e desenvoltura, características dos colégios religiosos e principalmente salesianos”. (Ecos Juvenis, jul-dez, 1947, p. 23).

Os desfiles cívicos eram o momento de comparação entre os colégios das irmãs salesianas com os colégios leigos. Ao analisar a nota acima, percebemos que esse era o momento de demostrar à sociedade os capitais que se constituíam nas instituições

escolares femininas salesianas, quais sejam: a distinção, a posição de classe social e a desenvoltura, tendo em vista que essas noções eram ensinadas às alunas nas aulas em todo momento. Penteado (1996) demostra em seus relatos que as regras de etiquetas eram ensinadas e cobradas das alunas constantemente, o uniforme, o comportamento das alunas, a linguagem, a postura deveriam ser impecáveis, conforme demonstrado no relato abaixo:

> Nos por menores, nos clichês, esse comportamento educado, de moça bem-comportada, era repassado no quotidiano. No Auxiliadora, havia uma hora especial para esses ensinamentos: eram as regras de polidez, as boas maneiras, o comedimento nos gestos, a postura, a temperança na linguagem, tudo ia sendo passado, num polimento contínuo, que ia desgastando as arestas das singularidades, das idiossincrasias e uniformizando a finesse. Um pequeno exemplo ilustra: como fazia bastante calor, inadvertida ou rebeldemente, arregaçávamos as mangas das blusas (que eram compridas). Em seguida alguém perguntava se, por acaso, pretendíamos "lavar roupas", pressupondo que tal comportamento era típico de braçais e não de *une jeune fille rangée.* (Penteado, 1996, p. 95).

As práticas educacionais, sociais e culturais orientadas dentro das instituições escolares engendraram o *habitus* de gênero feminino nas alunas no sul do antigo Mato Grosso, tendo em vista que as alunas representavam as instituições escolares frente à sociedade.

Considerações finais

As práticas educacionais das referidas instituições escolares salesianas em estudo no antigo sul de Mato Grosso, sinalizam que estas estruturavam um *habitus* de gênero feminino nas moças, a partir das disciplinas escolares, principalmente das disciplinas de

Trabalhos Manuais e Economia Doméstica, pois as jovens deveriam ser instruídas para o cuidado do lar, dos filhos e da família.

As práticas culturais eram estruturadas a partir da participação das alunas nos "Grêmios Literários", incentivando a leitura de obras clássicas e escrita das alunas, por meio de atividades literárias, ensaios musicais e ensaios teatrais. As práticas sociais se estruturavam a partir da participação das alunas em desfiles cívicos, colação de grau e outras festividades.

Por conseguinte, foi possível compreender que as instituições escolares das Filhas de Maria Auxiliadora se caracterizaram como um colégio católico privado, em que o currículo era voltado para uma educação humanística, elitista e conservadora. As práticas educacionais estavam além do currículo escolar e das disciplinas e eram manifestas nas práticas sociais, culturais e religiosas que permeavam o cotidiano dos colégios.

Em síntese, compreendemos que o *habitus* de gênero feminino é o modo de ser e estar mulher na sociedade, e foi estruturado a partir das disciplinas escolares ofertadas, do "Grêmio Estudantil" e na participação das alunas em diversas atividades que permeavam o cotidiano dos colégios e contribuíam para a formação das alunas.

Referências

ANDRADE, Heloíse Vargas de. *Educação salesiana no Sul do Mato Grosso:* em foco a cultura escolar católica do ensino secundário (1931-1961). 2021. 264 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2021.

AZZI, Riolando. *As Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil:* cem anos de história. São Paulo: Salesiana, 2002.

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: CATANI, Afrânio; NOGUEIRA, Maria Alice. (Org). *Pierre Bourdieu*. Escritos de educação. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. p.79-88.

BOURDIEU, Pierre. *Conceitos fundamentais*. Trad. Fábio Ribeiro. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Gênero é um conceito complexo e de difícil senso comunicação. Considerações a partir de uma experiência de formação docente. *Instrumento:* Revista de Estudos e Pesquisa em Educação. Juiz de Fora, v. 12, n. 2, jul./dez. 2010.

CNSA HISTÓRICO. *Livro de fatos importantes e crônicas (1926-1959).* Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. Campo Grande, MT. [s.d.].

COGO, Jacy. *O jeito salesiano de educar:* reflexões para colaboradores leigos. [s.l.]:[s.n.], [19--].[6] p.

ECOS JUVENIS. *Órgão das alunas dos Colégios das F. M. Auxiliadora da Inspetoria de Mato Grosso.* Jan. Jul, 1947. Campo Grande, Mato Grosso, 1947, p. 23.

GENIC HISTÓRICO. *Livro de histórico e anotações sobre o Colégio Imaculada Conceição.* Corumbá, MT, [s.d.].

MORAES, Thais Palmeira; KASSAR, Monica de Carvalho Magalhães. Notas sobre o acolhimento e o atendimento à criança pobre, abandonada e sem família em Corumbá (MT): o Colégio Salesiano Imaculada Conceição e a Santa Casa. *In*: Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil: História da Educação Brasileira: experiências e peculiaridades, 9, João Pessoa, 2012. *Anais eletrônicos...,* João Pessoa, 2012.

ORTIZ, Fernanda. Ros. *A Escola Normal de moças das elites:* um estudo das práticas escolares, culturais e sociais do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora (1946 1961). 2014. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2014.

PENTEADO, Yara. *Auxiliadora setenta anos.* Campo Grande: Ruy Barbosa, 1996.

SAVIANI, Dermeval. O legado educacional do "Longo Século XX" Brasileiro. *In*: SAVIANI, Dermeval. *O legado educacional no século XX no Brasil.* 3. ed. Campinas, São Paulo: autores associados, 2014. p. 11-54.

UZUN, Júlia Rany Campos. *Educar meninas para tirá-las dos perigos do mundo:* o projeto religioso das Filhas de Maria Auxiliadora para a Primeira República brasileira (1892-1934). 2020. 200 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, São Paulo. Valente, 2020.